

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES SOBRE ESTUDANTES QUE USAM DROGAS E SEUS DESDOBRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR¹

SOUZA, Lais Santos Barbosa de²; LIRA, André Augusto Diniz³

¹ Pesquisa de Mestrado vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande- PPGEd/ UFCG.

² Graduada em Psicologia (UFCG); bolsista CNPq/Fapesq, Campina Grande-PB, e-mail: laisbarbosapsicologa@gmail.com.

³ Professor Doutor Associado da Unidade Acadêmica de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFCG, Campina Grande-PB, e-mail: andreaugustoufcg@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As drogas estão presentes atualmente nos diálogos entre as pessoas, nas falas dos profissionais e especialistas das mais diferentes áreas de saber, nas pautas midiáticas, no conhecimento do senso comum. Nas últimas décadas começou a ser estabelecido um debate mais amplo sobre esta temática no contexto escolar, pautado principalmente como uma questão social complexa que vem ganhando proporções preocupantes, necessitando de intervenções que não sejam reduzidas a uma parcela ínfima de instituições e sujeitos sociais, mas ao contrário disso, convida os diversos setores a desenvolverem o cuidado e as ações preventivas a partir de uma perspectiva intersetorial. Assim, o espaço escolar, por não ser isolado do conjunto maior da sociedade, demanda a construção de pontes que aproximem, ainda mais, a escola e sua rede.(DALBOSCO, 2013).

Mas, de que maneira estão se falando sobre estas substâncias? Quais as representações construídas pelos grupos sociais em relação às pessoas que usam drogas? Que tipo de educação sobre drogas estão produzindo? O foco se volta nesse momento para o público dos docentes da Rede Estadual de Campina Grande-PB. O intuito é compreender como estes sujeitos vem pensando e desenvolvendo práticas em relação aos estudantes que usam drogas.

Desse modo, o nosso objeto de estudo são os estudantes que estabelecem alguma relação com as drogas, sobretudo pelo fato de que os estudos encontrados sobre o tema, a partir da revisão de literatura, nos indicam a escassez de pesquisas que apresentem o enfoque do estudante que usa drogas, limitando-se somente à Representação Social dos educadores em relação às substâncias e às práticas preventivas. Como objetivo geral nos propusemos analisar as representações sociais dos estudantes que usam drogas, construídas por docentes, no contexto da Rede Estadual de Ensino na cidade de Campina Grande – PB e suas relações com as práticas educativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria das Representações Sociais (TRS) irá nortear o nosso olhar para compreender a construção dos saberes sociais, especificamente dos docentes, sobre o nosso objeto. Esta teoria volta-se para o estudo dos saberes produzidos na vida cotidiana, abarcando sua produção e transformação por meio dos processos de comunicação e interação social (JOVCHELOVITCH, 2008).

A TRS teve como precursor Serge Moscovici, que introduziu este fenômeno em seu estudo pioneiro *La Psicanalyse: Son image et son public* (MOSCOVICI, 2003). Nesta obra o autor discorria sobre as maneiras como a psicanálise penetrou o pensamento popular na França, tornando-se um dos enfoques predominantes na psicologia social (DUVEEN, 2012). Moscovici se ocupou nesse primeiro momento em compreender a inter-relação entre sujeito e objeto e o processo de construção do conhecimento do senso comum, ao mesmo tempo individual e coletivo que se constituíam como as Representações Sociais (CRUSOÉ, 2004).

A partir de então, as Representações Sociais são caracterizadas como um conhecimento construído e compartilhado por um grupo social, com o objetivo de estabelecer uma realidade comum a ele (JODELET, 2001), referindo-se tanto a uma teoria quanto a um fenômeno, de modo a oferecer um conjunto de conceitos articulados na busca de esclarecer como os saberes sociais são elaborados e transformados em processos de comunicação e interação social (JOVCHELOVITCH, 2008).

METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada em oito Escolas Estaduais do Município de Campina Grande/PB, visando atender à diferentes zonas geográficas da cidade e a uma maior diversidade em termos sócio-econômicos e culturais e consiste em três fases, que são: I) Observação da rotina escolar e aplicação de questionários. II) Aplicação do Procedimento de Classificações Múltiplas a partir do resultado do questionário e III) Entrevistas semiestruturadas para aprofundamento dos resultados e análises. Adotaremos a análise de dados conforme os diferentes instrumentos utilizados. As questões fechadas serão analisadas a partir da análise estatística descritiva. Para a análise da ALP, utilizaremos uma análise de frequência das palavras mais recorrentes, juntamente com a análise das palavras apontadas como mais importantes pelos sujeitos. Em relação às perguntas abertas do Questionário e as entrevistas narrativas, empregaremos a Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2011; FRANCO, 2005).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

DALBOSCO, Carla; PEREIRA; Ana Luzia Dias. Introdução: Proposta Pedagógica. In: **Prevenção ao uso de drogas: A escola na rede de cuidados**. Salto para o futuro. Ano XXIII - Boletim 23 – Novembro 2013.

DUVEEN, Gerard. Prefácio. In: MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 9ª ed. Vozes; 2012 ^a

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 4 ed: Liber Livro, 2012.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001, p.17-44.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Os Contextos do Saber: Representações, comunidade e cultura**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas; Estudantes; Representações Sociais; Educação Básica.